

Acompanhamento em creche e Jardim de Infância - area de Conteúdo

Isabel Neves 2013

No final da ação os formandos deverão ser capazes de:

- ✓ Planificar actividades com base na identificação das áreas de conteúdo da Educação pré-escolar

- ✓ Leitura / Escrita
- ✓ Matemática
- ✓ Conhecimento do Mundo
- ✓ Desenvolvimento Pessoal e Social

CRECHE

Deve ser um local onde a criança muito pequena recebe cuidados que ajudam o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico e, em que as necessidades básicas são asseguradas por pessoal competente.

Eixos de educação na Creche

❖ O movimento

❖ O brincar e o jogar

❖ A linguagem

❖ A autonomia

❖ A sociabilidade

❖ Os sentidos

❖ O pensamento

Movimento

- 😊 Os bebés constroem os seus territórios e as suas identidades a partir dos seus movimentos: deslizar, gatinhar, sentar, ficar de pé, caminhar.
- 😊 Estes modos de se movimentar faz com que as crianças consigam ver o mundo a partir de diferentes posições.
- 😊 É preciso deixar que se movimentem, criando espaços seguros com alguns obstáculos para que elas possam andar, dar cambalhotas, etc.

Brincar e o Jogar

A brincadeira surge a partir das relações interpessoais e dos elementos existentes no ambiente.

Brincar é uma actividade vivida sem propósitos e que realizamos de maneira espontânea atendendo ao nosso reflexo, ao desejo, ao nosso emocional e isto acontece tanto na infância como na vida adulta. É uma forma da criança experienciar o mundo estimula a criatividade

Brincar e o Jogar

- **Dos 4 aos 6 meses** as crianças tocam-se mutuamente, olham-se, olham as mãos, sorriem ou choram;
- **Dos 6 aos 10 meses** colocam a mão na cara do outro, fazem gestos de carinho;
- **A partir dos 8 meses** aprendem a realizar a mesma coisa juntos, imitam o companheiro e a base da actividade comum pode ser um objeto.

Socialização/Autonomia

- 😊 As crianças ao interagirem descobrem que existem diferentes modos de fazer coisas;
- 😊 As crianças são profundamente influenciadas, elas começam a estabelecer relacionamentos conscientes com os amigos e aprendem a comunicar;
- 😊 A relação com os amigos contribui para o desenvolvimento de competências sociais.

Linguagem

😊 É necessário conversar muito com o bebê, construir diálogo com conteúdo, com vocabulário rico, com informações, explicações.

😊 Estar atento à maneira como se fala com a criança : não simplificar demasiado e não infantilizar.

Sentidos

- 😊 Audição, tato, visão, olfato e audição são os caminhos por onde entram as informações e as sensibilizações.
- 😊 Ampliar experiências com o corpo e os sentidos, estabelecer relações entre eles ativa o pensamento e a imaginação.

Fases do Desenvolvimento Infantil

Período pré-operatório - 2 a 7/8 anos

- Corresponde ao período pré-escolar, considerado a idade áurea da vida;
- É neste período que o organismo torna-se estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, como o uso da linguagem articulada.
- Nesta idade é de fundamental incutir a importância na vida humana, por ser neste período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo lançados na fase anterior começam a tomar formas claras e definidas.

Fases do Desenvolvimento Infantil

- Este período é caracterizado por consideráveis mudanças físicas, as quais são um desafio para os pais e educadores, como para as próprias crianças
- De acordo com Piaget, o período pré-operacional é dividido em dois estágios: de dois a quatro anos de idade, em que a criança se caracteriza pelo pensamento egocêntrico, e dos quatro aos sete anos, em que ela se caracteriza pelo pensamento intuitivo.
- As operações mentais da criança nesta idade limitam-se aos significados imediatos do mundo infantil.

Fases do Desenvolvimento Infantil

- Enquanto no período anterior, o pensamento e raciocínio da criança são limitados a objetos e acontecimentos imediatamente presentes e diretamente percebidos, no período pré-operacional, ao contrário a criança começa a usar símbolos mentais - imagens ou palavras que representam objetos que não estão presentes.
- É adquirida a linguagem articulada, e passa por uma sequência de aquisições. A criança nesta fase precisa aprender novas maneiras de se comportar nos seus relacionamentos.

Fases do Desenvolvimento Infantil

- A criança deste estágio:
- É egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro.
- Não aceita a idéia do acaso e tudo deve ter uma explicação (é fase dos "por quês").
- Já pode agir por simulação, "como se".
- Possui percepção global sem discriminar detalhes.
- Deixa se levar pela aparência sem relacionar fatos.

Fases do Desenvolvimento Infantil

Exemplo:

- Mostram-se para a criança, duas bolinhas de massa iguais e dá-se a uma delas a forma de salsicha.
- A criança nega que a quantidade de massa continue igual, pois as formas são diferentes. Não relaciona as situações.

Importância das Rotinas Diárias



CHEGADA



CAFÉ DA MANHÃ

Importância das Rotinas Diárias



Higiene



Brincadeiras Livres

Importância das Rotinas Diárias



Almoço



Escovar os dentes

Importância das Rotinas Diárias



Repouso



Atividades Pedagógicas

Importância das Rotinas Diárias



Lanche



Brincadeira orientada

Participação em reuniões de equipa educativa e de pais

Antes

- Prepare antecipadamente e cuidadosamente a reunião (data, hora, local, conteúdos...).
- Envolve a equipa (auxiliares, estagiárias...) e famílias neste processo (disponibilidades e interesses)
- Pergunte, observe, esteja atento a hábitos, preocupações, dificuldades, comentários...)
- Discuta com os seus pares.
- Defina objectivos e seleccione as melhores estratégias, de acordo com os conteúdos e o “ público-alvo”
- Divulgue, passe a palavra e “cative”
- Envolve as crianças nesta organização(cartas, circulares, convites desafiadores e pouco formais; decoração , mensagens , surpresa para as famílias...)



Participação em reuniões de equipa educativa e de pais

Durante

- Organize o espaço para bem acolher. Cuide do ambiente da sala e aproveite para “mostrar” o seu trabalho (vida das crianças e dos adultos na sala – textos, fotografias, registos...)
- Reserve um tempo para o acolhimento. Prepare um sumo ou uns bolinhos. Organize o espaço por forma a que os pais possam circular. Vá conversando e fazendo as “honras da casa”. Apresente os pais entre si “ligando-os” com as crianças. Esteja atento aos mais inibidos - insira-os na sala, aproxime-se e sorria... não prolongue este tempo em demasia)

Participação em reuniões de equipa educativa e de pais

Durante

- Apresente claramente a ordem de trabalhos e deixe espaço para questões não agendadas. Preveja sempre um tempo para a participação directa dos pais.
- É fundamental que os pais tenham a oportunidade de ficar mais esclarecidos sobre o trabalho desenvolvido na sala/ou escola. Assim a atenção do educador no decorrer da reunião para aspectos menos claros faz todo o sentido de modo a evitar dúvida ou mal entendidos.

Participação em reuniões de equipa educativa e de pais

Depois

- Registe, num espaço visível, a síntese da reunião, destacando a participação dos pais(fotografias, produtos realizados, surpresa para os filhos...)
- Faça uma síntese do que aconteceu e envie para os que não vieram (reconhece a sua importância) , reforça os canais de comunicação, não penaliza, aguça a curiosidade para a próxima...)
- Comunique com quem não esteve presente. Envolve quem não faltou. Pode organizar uma outra reunião com o grupo dos “ não presentes” ou reuniões individuais. O importante é não deixar os pais com falta de informação.

Participação em reuniões de equipa educativa e de pais

Depois

- ☐ Faça uma avaliação com os que estiveram presentes (de preferência no final...com sugestões para próximos encontros...)
- ☐ Para tal utilize um questionário aberto ou semi estruturado.
- ☐ Faça ainda uma avaliação em equipa, da forma como decorreu a reunião.

Participação em reuniões de equipa educativa e de pais

Conteúdos de informação da reuniões de equipa educativa e de pais

- Informar os pais do horário escolar
- Horário da professora
- Refeições
- Lista de material
- AEC: Actividades de Enriquecimento Curricular
 - Matemática
 - Inglês
 - TIC
 - Expressão Dramática
 - Expressão Plástica
 - Actividade Física e Desportiva
- PAA- Plano Anual de Actividades

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

Organização dos Materiais

- ❖ A escolha dos objectos e materiais educativos ou a sua produção pelo (a) educador (a), com apoio das própria crianças, devem ser cuidadosas e adequadas à idade das mesmas.
- ❖ Os equipamentos e os materiais existentes condicionam o que as crianças podem fazer e aprender.
- ❖ Por isso, a escolha deve corresponder a alguns critérios:
 - ✓ Serem variados, duráveis, atractivos e adaptados às crianças;
 - ✓ Serem estimulantes, estarem acessíveis, rotulados e sempre arrumados nos mesmos locais,
 - ✓ de forma que a criança possa ir buscá- los e arrumá-los;
 - ✓ Apresentarem-se sem perigos (não conterem substâncias tóxicas);
 - ✓ Não existirem objectos demasiado pequenos que possam ser engolidos, não terem saliências agudas;
 - ✓ Serem de fácil limpeza.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

RELAÇÃO AUXILIAR/CRIANÇA/ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

- ☐ As relações devem de ser baseadas na confiança mutua
- ☐ O educador deve de poder sair da sala sabendo que a sua auxiliar tem capacidade para proporcionar um ambiente saudável e positivo
- ☐ As crianças devem de ter com o educador e a auxiliar uma grande confiança
- ☐ As crianças ao confiarem nos adultos da sala realizam mais facilmente as actividades
- ☐ Os pais devem de confiar no educador e na auxiliar de forma a delegar de forma positiva a educação dos seus filhos.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

RELAÇÃO AUXILIAR/CRIANÇA/ENCARREGA DO DE EDUCAÇÃO

- ☐ Comunicar regularmente com os pais das crianças nas entradas e saídas.
- ☐ Estar disponível para ouvir as sugestões e questões dos pais ou para falar acerca do programa ou das actividades que vão realizando na instituição e na sala.
- ☐ Aproveitar construtivamente as sugestões e críticas dos pais e, orientá-las oportunamente.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

Organização do Espaço e dos Materiais por “Cantos” ou Áreas de Interesse:

- A organização do espaço da sala de actividades por áreas de interesse bem definidas permite uma variedade de acções muito diferenciadas e reflecte um modelo educativo mais centrado na riqueza dos estímulos e na autonomia da criança.
- Os objectivos e a natureza de cada área ditam o tipo de actividades que nela devem ser realizadas, se a brincadeira é livre ou orientada pelo educador(a)
- Para uma melhor organização do espaço torna-se necessário seleccionar as áreas fundamentais, que podem ser alteradas durante o ano, evitando sobrecarregar a sala de actividades.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

Organização do Espaço e dos Materiais por “Cantos” ou Áreas de Interesse:

- Para identificar as diferentes áreas, é importante que seja feito com símbolos e nomes, habituando desde muito cedo as crianças a terem contacto com letras e a moverem-se em ambientes com mensagens identificadoras.
- Devem ser escolhidos nomes fáceis que as crianças, fixem sem dificuldade.
- É importante solicitar as ideias da crianças e a sua participação em todo este trabalho.
- Também pode ser pedida a colaboração dos pais, amigos e padrinhos do jardim de infância para fazerem e/ou oferecerem equipamento e material para as áreas segundo as suas possibilidades.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

Organização do Espaço e dos Materiais por “Cantos” ou Áreas de Interesse:

- **Os materiais educativos devem de estar guardados por tipos de funcionalidades**
- **Os materiais educativos devem de estar ao alcance das crianças**

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

Materiais devem ser arrumados da seguinte forma:

- ☐ Segundo o tipo de utilização
- ☐ O material existente a cada área deve de corresponder à mesma
- ☐ O material deve de estar em bom estado de conservação
- ☐ O material deve de seguir as normas de segurança
- ☐ O material deve de estar ao alcance das crianças

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

Organização do espaço e dos materiais

- O espaço no jardim de infância é organizado em áreas

ÁREA DO ACOLHIMENTO

- É um local de reunião, onde todos se sentam em roda para partilhar vivências, contar histórias, cantar, realizar alguns jogos, sendo este também o local onde programamos todo o trabalho que pretendemos realizar ao longo do dia, planifica-se com o grupo, preenchem-se os quadros de gestão do grupo, fazem-se avaliações através de registos gráficos e outros....
- Não é um espaço exclusivo do acolhimento, visto ser também um espaço que as crianças utilizam nas actividades de trabalho autónomo.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

ÁREA DO JOGO SIMBÓLICO

- Esta área inclui a “casinha das bonecas”, a “arca das trapalhadas e os fantoches. As crianças podem fazer dramatizações, fantoches, teatro de sombras, histórias, brincadeiras de imitação dos modelos familiares

ÁREA DA BIBLIOTECA

- Nesta área a criança manuseia livros, inventa histórias, “lê” histórias, conta histórias, manuseia ficheiros de imagens, enciclopédias, revistas, fotografias

ÁREA DOS JOGOS E CONSTRUÇÕES

- Nesta área a criança experimenta construções a três dimensões: faz actividades de iniciação à matemática que implicam comparações e seriações, sequências, alternâncias, tamanhos, peso, forma, cor; Experimenta materiais que promovem noções de lateralidade; Faz actividades de experimentação de noções espaciais como: puzzles, construções, pistas de carros

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

- **ÁREA DA ESCRITA**

Nesta área a criança tem contacto com o código escrito de uma forma informal. Brinca com letras, copia-as, faz tentativas de escrita, imita a escrita e a leitura, familiariza-se com o código escrito, percebe que há uma forma de comunicar diferente da linguagem oral, percebe as funções da escrita

Não se trata de uma introdução formal e “clássica” à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita.

- **ÁREA DA MATEMÁTICA**

Esta área está interligada especialmente com a área dos jogos onde a criança, podendo ser criada separada em função dos interesses do grupo.

Elaboração da lista de material de acordo com as necessidades

- **ÁREA DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

- Nesta área a criança usa o computador para jogar jogos didáticos com diversos temas para o seu desenvolvimento.
- O código informático pode ser utilizado em expressão plástica e expressão musical, na abordagem ao código escrito e na matemática

- **RECREIO EXTERIOR**

Nesta área a criança brinca livremente;

Faz actividades de motricidade;

Faz exploração do espaço;

Interage com outros

Participação elaboração de horários de acordo com o funcionamento escolar

Algumas Regras Internas

- Ser pontual
- Avisar sempre que a criança faltar
- Justificar as faltas
- Informar quem vai levar e buscar a criança à escola
- Se tem alergias
- Doenças graves

Participação elaboração de horários de acordo com o funcionamento escolar

Regras para as crianças

- Entrar na sala ordeiramente
- Por o dedo no ar para falar
- Não sair do lugar sem pedir autorização
- Cumprir as tarefas propostas pelo professor
- Ser cuidadoso com os materiais
- Levar os materiais necessários para a escola
- Não sair da sala sem autorização

A importância da planificação

Não existe uma definição única para planificação, cada educador, técnico ou professor terá a sua, que é própria e reflecte a forma como encara o processo de ensino/aprendizagem. Existem definições como:

- ❖ planear é definir com clareza o que se pretende da criança, ou do grupo;
- ❖ é uma actividade que consiste em definir e sequenciar os objectivos da aprendizagem das crianças, determinar processos para avaliar se eles foram bem conseguidos, prever algumas estratégias de ensino/aprendizagem e seleccionar recursos/materiais auxiliares;

A importância da planificação

- ❖ Na perspectiva construtivista a planificação passa pela criação de ambientes estimulantes que propiciem actividades que não são à partida previsíveis e que, para além disso, atendam à diversidade das situações e aos diferentes pontos de partida das crianças.
- ❖ Isso pressupõe prever actividades que apresentem os conteúdos de forma a tornarem-se significativos e funcionais para as crianças, que sejam desafiantes e lhes provoquem conflitos cognitivos, ajudando-os a desenvolver competências de aprender a aprender”.

Porque é que se planifica?

- ❖ É de facto essencial que o educador tenha um fio condutor das suas aulas, é como um mapa de estrada, para se chegar a um destino traça-se um caminho, embora durante o percurso se possam fazer desvios e no final chegar ao sítio pretendido.
- ❖ Assim a planificação não deve ser rígida, pelo contrário, deverá ser uma previsão do que se pretende fazer, tendo em conta as actividades, material de apoio e essencialmente o contributo das crianças.
- ❖ Privilegiando as relações pessoais entre todos os membros do grupo (grupo e educador), fazendo com que as crianças se sintam como uma peça fundamental e imprescindível para o todo.

Para quem se planifica?

Em suma, planifica-se para:

- ❖ **as crianças**, para que elas próprias possam saber o que estão a fazer e porquê, ou seja, para perceberem melhor o “caminho” que estão a trilhar;
- ❖ **o educador ou técnico**, pois é uma forma de organizar o seu trabalho, reflectir sobre os conteúdos, métodos, materiais, expectativas e competências a desenvolver nas crianças;

Porque é que se planifica?

- ❖ **a creche e pré-escola**, pois torna possível um trabalho consciente de todos os docentes e permite a coordenação interdisciplinar;
- ❖ **os pais**, para perceberem melhor porque é que os filhos aprendem determinados conteúdos e desta forma poderem acompanhá-los melhor e participar mais conscientemente na vida escolar;
- ❖ **a sociedade**, porque hoje em dia, cada vez se fala mais em autonomia das escolas e em participação activa da comunidade, ou seja, da sociedade local.

Os diferentes tipos de planificação

Planificação a longo prazo

- ❖ Este tipo de planificação faz-se no início do ano e, tem como principal objectivo seleccionar e distribuir os conteúdos, tendo em vista o melhor para a escola e baseando-se nas orientações curriculares.
- ❖ As opções que se fazem a este nível vão sofrer ajustamentos ao longo do ano, e para cada grupo em particular, após se conhecer as crianças.
- ❖ Pois, é a partir da avaliação que o educador ou técnico faz das necessidades de cada grupo, que pode intervir directamente sobre elas.

Os diferentes tipos de planificação

Planificações a médio prazo

- ❖ **Designa-se por planificação a médio prazo** os planos de um período de aulas.
- ❖ Para planificar uma unidade é necessário interligar objectivos, conteúdos e actividades.
- ❖ Desta forma vai-se traçar o percurso para uma série de aulas e, vai reflectir a compreensão que o educador ou técnico tem tanto ao conteúdo como ao processo de ensino.
- ❖ É também necessário equacionar os materiais necessários de forma mais concreta, a motivação das crianças, os instrumentos de avaliação, entre outros.

Os diferentes tipos de planificação

Planificações a curto prazo/ planos de actividades

- ❖ Estes planos são aqueles a que o educador e técnico disponibiliza mais atenção.
- ❖ É também aqui que melhor se percebe a forma como o educador e técnico encara a dinâmica do ensino/aprendizagem.
- ❖ Normalmente, estes planos esquematizam o conteúdo a ser ensinado, as técnicas motivacionais a serem exploradas, os passos e actividades específicas preconizadas para as crianças, os materiais necessários e os processos de avaliação.

Objetivos

Os objetivos assemelham-se a mapas de estradas: ajudam educadores/técnicos e crianças a conhecerem os caminhos que estão a percorrer e a saberem se o destino já foi alcançado.

Os objectivos relativamente podem-se distinguir em :

❑ **Objectivos gerais/** metas ou finalidades educativas, dizem respeito a objectivos muito gerais, que podem ser atingidos das mais variadas formas;

❑ **Objectivos específicos**, representam aprendizagens mais simples, susceptíveis de serem adquiridas a curto prazo e mais concretas. Um objectivo específico pode ser enunciado em termos comportamentais, isto é, indica um comportamento observável que o aluno deve revelar.

Planeamento da actividade

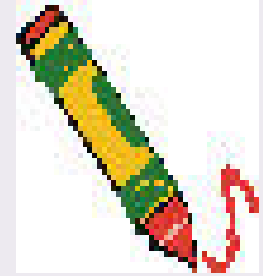
Intervenientes: a Educadora, a Técnica de Acção Educação e as crianças

Duração da actividade: dia 23 e 24 de Outubro, cerca de uma hora no período da manhã

Contexto: sala de aula

Tema: “O nosso corpo e o vestuário”

N.º de crianças: 20



Áreas de Conteúdo	Objectivos	Descrição da Actividade	Recursos Materiais
<p>-Linguagem Oral e Abordagem à escrita;</p> <p>- Expressão Plástica;</p> <p>- Expressão Musical;</p> <p>-Formação Pessoal e Social;</p> <p>- Área do Conhecimento do Mundo.</p>	<p>-Saber nomear as diferentes partes do corpo.</p> <p>-Conhecer o nome das peças de vestuário.</p> <p>- Levar a dizer, em linguagem clara e explícita, as diferentes fases do vestir-se.</p>	<p>- A aula será iniciada com a leitura da história “O coelho que faz tudo ao contrário”. As crianças vão estar sentadas no chão, em volta da técnica de acção educativa. A mesma irá fazer uma leitura pausada, proporcionando às crianças uma mudança de voz, para que o grupo consiga diferenciar as várias personagens da história.</p> <p>- Após ter contado a história, a técnica deixará as crianças exprimirem-se livremente, e, em seguida, perguntar-lhes-à se vestem a roupa trocada, como o coelho, ou se sabem vestir algumas coisas sozinhos, como os grandes.</p>	<p>-História “O coelho que faz tudo ao contrário”;</p> <p>-Cola;</p> <p>- Algodão;</p> <p>- Tesouras;</p> <p>- Revistas e catálogos;</p> <p>- Folhas em branco;</p> <p>- Rádio e CD.</p>

Áreas de Conteúdo	Objectivos	Descrição da Actividade	Recursos Materiais
	<p>-Saber exprimir por em ordem cronológica, crescente e decrescente: vestir-se / despir-se;</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>-Estimular a motricidade grossa.</p> <p>- Explorar diversos materiais e instrumentos;</p> <p>- Exploração de sons e ritmos;</p> <p>- Desenvolvimento e aquisição de um maior domínio oral.</p>	<p>Ou seja, a técnica irá realizar uma pequena exploração oral com as crianças. Este tipo de actividade promove o desenvolvimento da linguagem oral e da abordagem à escrita.</p> <p>- Num segundo momento, pergunta às crianças qual é a ordem pela qual enfiam a roupa quando se vestem. Por exemplo: as meias, antes ou depois dos sapatos? As cuecas, antes ou depois das calças? Inventando sempre outras formas de se vestir de modo errado, só para as crianças se rirem.</p> <p>Ao mesmo tempo, a técnica ajuda a criança na medida do necessário e verbaliza cada fase de operação, nomeando as roupas.</p> <p>- De seguida, a técnica irá pedir às crianças que se sentem nas mesas, entregando a cada uma delas uma revista ou catálogo de roupa, para que as mesmas possam fazer um álbum de roupas. Para a mesma actividade irá entregar uma tesoura, cola e folhas em branco às crianças.</p>	

Áreas de Conteúdo	Objectivos	Descrição da Actividade	Recursos Materiais
		<p>Esta actividade será seguida atentamente,pela técnica, visto que as crianças irão trabalhar com material perigoso. O objectivo é que as crianças consigam também diferenciar as roupas conforme o tempo. Para isso, a técnica irá entregar três folhas a cada criança, as quais irão estar divididas por quando chove; quando está calor e quando está frio. Esta actividade é muito importante pelo facto das crianças estarem a desenvolver e estimular a sua motricidade fina.</p> <p>- No segundo dia, a técnica irá dispôr as crianças pelas mesas, e cada criança irá possuir uma folha com a imagem de uma luva de malha. No centro da mesa irão estar dispostos algumas caixas com pedaços de lã de diferentes cores e algodão. As crianças também precisarão de cola.</p>	

Áreas de Conteúdo	Objectivos	Descrição da Actividade	Recursos Materiais
<p>Observações:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		<p>- O objectivo é que ilustrem a luva com o material que lhes será proporcionado, podendo desta forma tabalhar a motricidade fina.</p> <p>-Para terminar, a técnica irá ensinar às crianças a música “O coelhinho que faz tudo ao contrário”, sobre a mesma história ouvida no dia anterior.</p> <p>- A técnica irá dispôr as crianças à sua frente, todos em pé. A música será ensinada frase a frase, repetindo diversas vezes, e no fim as crianças irão aprender os gestos da letra. Esta actividade irá proporcionar o desenvolvimento da motricidade grossa.</p>	
Referências Bibliograficas:			

O que é um Jardim de Infância?

É um espaço privilegiado onde se promove o desenvolvimento pessoal e social da criança, numa perspectiva de educação para a cidadania

Assim de acordo com as orientações do ME o jardim de infância tem como objectivos:

- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

O que é um Jardim de Infância?

- Fomentar a inserção em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso á escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Despertar a curiosidades e o pensamento critico.



O que é um Jardim de Infância?

- Proceder ao despiste de inaptações deficiências, ou precocidade e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo das suas crianças e estabelecer relações de efectiva colaboração.

O que é um Jardim de Infância?

□ Todos estes grandes objectivos se concentram em três grandes áreas curriculares do desenvolvimento da criança:

- Área da formação social e pessoal
- Área da expressão e comunicação
- Área do conhecimento do Mundo

Objectivos a desenvolver em cada área

- Estimular a comunicação o intercâmbio e a partilha;
- Promover valores espirituais, estéticos, morais e cívicos;
- Promover a tolerância e a aceitação de crianças que possam ser de outras etnias, que possam que possam ser mais carenciadas ou que possam ser portadoras de deficiência;
- Promover a higiene pessoal e ambiental;
- Desenvolver o espírito crítico:

Área da Formação Pessoal e Social

Objectivos:

- ❖ Promover a socialização e a aceitação das regras do grupo;
- ❖ Estimular a auto-estima e o sentido de inter-ajuda;
- ❖ Promover a noção de responsabilidade e admissão do erro;

Área da Formação Pessoal e Social

- Estimular a comunicação, o intercâmbio e a partilha;
- Promover valores espirituais, estéticos, morais, cívicos;
- Promover a tolerância e a aceitação de crianças que possam ser de outras etnias, que possam ser mais carenciadas ou que possam ser portadoras de deficiência;
- Promover a higiene pessoal e ambiental;
- Desenvolver o espírito crítico.

Área da Expressão e Comunicação

Objectivos:

- Estimular a Criatividade e o sentido estético;
- Dominar várias técnicas e materiais dentro da expressão plástica;
- Promover o gosto pela leitura e pela escrita;
- Enriquecer o vocabulário;
- Estimular a apropriação das noções matemáticas ; (seleccionar, comparar, ordenar);
- Desenvolver a motricidade global e ajudar a desenvolver o esquema corporal;

Área da Expressão e Comunicação

- Estimular o gosto pela música;
- Estimular a aquisição das noções temporais;
- Estimular a capacidade de memorização, atenção e concentração, através de jogos, danças, rodas, exercícios vários;
- Promover a comunicação oral e escrita;
- Desenvolver o jogo simbólico.

Área Conhecimento do Mundo

- Estimular a curiosidade e observação do mundo que nos rodeia;
- Incentivar a experimentação e registo de observações e conclusões;
- Estimular atitude de curiosidade e de pesquisa;
- Incentivar a comunicação ao grupo dos saberes descobertos;
- Promover atitudes para a conservação e defesa do meio ambiente.

Área Conhecimento do Mundo

Faixa etária: 3-6 anos

Tema: “Ciência a Brincar” e “Maías”

- Áreas de Conteúdo:
- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação:
 - Domínio da Expressão Plástica;
 - Domínio da Expressão Motora;
 - Domínio da Expressão Musical;
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
 - Domínio da Matemática;
- Área de Conhecimento do Mundo.

Área Conhecimento do Mundo

Transversais:

Revelar autonomia pessoal e social;

Conhecer as suas capacidades e limitações;

Desenvolver o espírito crítico;

Ser responsável;

Ser solidário;

Ser independente;

Participar democraticamente na vida do grupo;

Área Conhecimento do Mundo

Interiorizar laços de pertença social e cultural;

Expressar os seus gostos e convicções;

Desenvolver a capacidade de resolução de problemas;

Mostrar interesse e motivação por novas atividades;

Ser capaz de executar ordens simples;

Expressar sentimentos e emoções de acordo com as experiências vividas;

Manifestar satisfação pelo seu sucesso;

Confiar nas suas capacidades;

Específicas: Domínio da Expressão Plástica

Expressar-se utilizando diferentes técnicas e materiais;

Representar graficamente desejos e emoções;

Ter sentido estético;

Realizar exercícios de motricidade fina;

Revelar destreza manual;

Ter criatividade;

Recortar figuras pouco complexas, manipulando corretamente a tesoura;

Área Conhecimento do Mundo

Realizar colagens;

Manipular materiais riscadores;

Interagir com o outro num trabalho de grupo;

Explorar e utilizar materiais que permitam a expressão tridimensional

(plasticina, massa de cores, materiais de desperdício...);

Área Conhecimento do Mundo

Domínio da Expressão Motora

Realizar exercícios de motricidade fina e de destreza manual;

Manipular objetos pequenos de forma adequada (lápis, canetas, tesouras,...);

Área Conhecimento do Mundo

Domínio da Expressão Musical

Ser capaz de escutar;

Ser capaz de cantar;

Fazer silêncio;

Associar músicas às épocas festivas;

Memorizar canções;

Associar músicas às épocas festivas;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Interpretar informação que recebe;
Expressar-se e comunicar em pequeno e grande grupo;
Ser capaz de interpretar imagens e gravuras;
Valorizar a linguagem oral como meio de comunicação de sentimentos, acontecimentos e opiniões;
Compreender a função da escrita e da leitura;
Reconhecer o seu nome/ dos colegas;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Ser capaz de memorizar e reproduzir oralmente alguns poemas;

Ouvir e compreender histórias lidas em voz alta, com e sem apoio de imagem;

Narrar acontecimentos vividos recentemente;

Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo;

Construir frases mais corretas e complexas;

Utilizar adequadamente frases simples de diversos tipos
– afirmativa,
negativa, interrogativa, exclamativa;

Domínio da Matemática

Ter noção de número cardinal;
Ter noção de tempo;
Resolver problemas;
Ter noção de quantidade;
Ser capaz de identificar e classificar;

Domínio da Matemática

O desenvolvimento do pensamento lógico fundamenta-se na vivência do espaço e do tempo, adquirido em actividades espontâneas e lúdicas da criança que precisa de ser alimentado e estimulado quando entra no Jardim de Infância.

O pensamento lógico matemático assenta sobre noções consideradas básicas, que se vão consolidando à medida da maturação das suas estruturas mentais.

Domínio da Matemática

Cabe ao educador:

Proporcionar situações de aprendizagem e desenvolvimento do pensamento lógico matemático através de situações do quotidiano e em actividades acessíveis ao nível de pensamento da criança, mas que vão criando estruturas onde irão assentando novos conhecimentos.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Não se trata de uma introdução formal e clássica à leitura e à escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita:

Proporcionando o contacto com o código escrito –

livros, revistas, jornais, computador e outros textos,

- Fomentando o desejo de aprender a ler. –
- Fazendo a relação entre a oralidade e a escrita –que as palavras se podem escrever.
- Apercebendo-se das funções da escrita.
- Entendendo o sentido da escrita.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Para isso deve-se:

- Incentivar a interpretação de imagens,
- Proporcionar o contacto com símbolos, convencionais ou não.
- Incentivar a criança a desenhar, porque a escrita é o desenho de letras.
- Registar o que as crianças dizem e contam

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Compete ao educador:

Criar um clima de comunicação rico,

Criar modelos de comunicação

Promover o gosto por comunicar. Respeitar e valorizar os contributos de cada criança.

Explorar a linguagem em várias vertentes: carácter lúdico da linguagem

Alargar as situações de comunicação em diferentes contextos com diversos interlocutores

Dinamização da biblioteca

Objectivo Curricular:

- ✓ proporcionar momentos de partilha (de livros) quer individualmente, quer em grupo;
- ✓ trabalhar o repouso físico e /ou o relaxamento;
- ✓ estimular o gosto pela leitura e pelas diferentes formas de comunicação.

Estimulação Cognitiva:

- ✓ perceber e discriminar: escutar contos, contar histórias; ouvir música;
- ✓ desenvolver a capacidade de memorizar e recontar;
- ✓ contactar com o código escrito.

Dinamização da biblioteca

- Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu quotidiano.

Dinamização da biblioteca

Recomendações na interação do sujeito no ambiente de aprendizagem

- ✓ Sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança.
- ✓ Envolvimento de pais e voluntários da comunidade em actividades de promoção da leitura no jardim-de-infância.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos e actividades lúdicas centradas em histórias.

Dinamização da biblioteca

A biblioteca no processo de aprendizagem

Um bom contador de histórias tem que saber adaptar-se ao público. Esse ajuste é feito ao vivo, de uma forma rápida e quase imperceptível.

- ✓ Se a assistência se distrai, há que mudar o relato abreviando o enredo, introduzindo novas peripécias, criando *suspense*.
- ✓ Se a assistência se mostra fascinada, vale a pena prolongar o efeito e ir adiando o desfecho.
- ✓ A mesma narrativa terá de apresentar cambiantes conforme a idade das crianças e as características dos vários grupos.

Dinamização da biblioteca

Acções

- ✓ Inserção de momentos de leitura diária, jogos, dramatizações e outras actividades lúdicas de contacto com livros nas actividades pedagógicas.
- ✓ Organização de bibliotecas nos jardins-de-infância e nas salas de aula de forma a suscitar o interesse das crianças pelos livros.
- ✓ Promoção de encontros das crianças com escritores e ilustradores das obras trabalhadas nas aulas.

Dinamização da biblioteca

Como envolver as crianças no relato

Pedir às crianças que:

- ✓ Repitam frases;
- ✓ Façam os gestos adequados para sublinharem a acção;
- ✓ Emitam os sons que a história refere (vento, bater à porta, etc.).
- ✓ Suscitar antecipações, perguntando: *O que é que acham que vai acontecer a seguir?*
- ✓ Suscitar o reconto em grupo, sobretudo com os alunos mais velhos.

A Biblioteca no Processo de Aprendizagem

Como suscitar o reconto em grupo

- ✓ Um ou dois alunos ajudam o educador.
- ✓ A história vai sendo contada pelas crianças e o educador só interfere quando necessário.
- ✓ As crianças contam a história em grupos de dois ajudando-se mutuamente.
- ✓ Uma turma conta a história a outra turma.
- ✓ Cada criança escolhe o momento preferido e conta-a em pormenor acrescentando o que quiser.
- ✓ As crianças são convidadas a contar a história muito rapidamente e referindo apenas o essencial.

A Biblioteca no Processo de Aprendizagem

Exemplos de actividades de expressão:

- ✓ Dramatizações;
- ✓ Teatros de fantoches;
- ✓ Teatros de sombras;
- ✓ Ilustrações;
- ✓ Recontos orais;
- ✓ Poemas inspirados nas personagens ou nas histórias que podem ser musicados e cantados;
- ✓ elaboração de livros ilustrados pelas crianças.

Acompanhamento de crianças no recreio

Objectivo Curricular:

- Actividade motora por excelência, de socialização e de expressão dramática;
- Actividades estruturadas e livres de partilha entre pares ou grupo alargado.

Estimulação Física e Cognitiva:

- Experiências físicas activas, correr, saltar, baloiçar, esconder, etc.;
- Jogos colectivos onde se desenvolvem noções variadas: número, conjunto, espaciais, etc.;

Acompanhamento de crianças no recreio



O recreio permite estimular

- Os sentidos: audição, tacto, olfacto, gosto e visão são os caminhos por onde entram as informações e as sensibilizações.
- Ampliar experiências com o corpo e os sentidos, estabelecer relações entre eles activa o pensamento e a imaginação.
- As pequenas actividades quotidianas tornam-se hábitos sobre os quais a criança fundamenta a sua autonomia.

Acompanhamento de crianças no recreio

- Uma pausa é muito importante para as crianças.
- Deve-se evitar usar o recreio como castigo, porque pode ser contraproducente.
- O nosso cérebro é capaz de se concentrar e de prestar atenção por períodos de 45 a 60 minutos, e esse tempo é ainda mais curto no caso de crianças.
- Para que elas sejam capazes de adquirir todas as capacitações acadêmicas que desejamos que aprendam, é preciso que tenham uma pausa que lhes permita libertar a energia e exercitar o seu lado social

Acompanhamento de crianças no recreio

- No recreio deve haver preocupação com a maneira como os alunos ocupam o seu tempo de recreio.
- Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos alunos outras vivências corporais que não as usualmente praticadas,

Acompanhamento de crianças no recreio

- Nas atividades externas os primeiros vinte minutos podem ser orientados pelas, educadores com atividades de motricidade: corrida, saltos, rodas, apanhada.
- Os outros vinte e cinco minutos podem ser de atividades livres, em que as crianças brincam espontaneamente, de acordo com as suas preferências, são supervisionadas pelas auxiliares.



Acompanhamento de crianças no recreio

- Assim nos primeiros vinte minutos de recreio orientado pode ser promovido jogos e brincadeiras antigas, como forma também de transmissão cultural, como: jogo do lenço, saltar à corda, danças, macaco do chinês, jogo do saco, cantigas de roda, etc.



Promoção da discussão de diferentes temas

A importância da Educação Ambiental

Esse trabalhinho
bem
feito!!!!



Promoção da discussão de diferentes temas



Promover a
higiene
pessoal



Promoção da discussão de diferentes temas



A vinda de alunos de outras escolas do Agrupamento



A vinda do Hospital do NODDY e dos enfermeiros estagiários



A vinda da Ciência à escola

Promoção da discussão de diferentes temas



A vinda da escritora Eugénia Edviges



A vinda dos Bombeiros e da GNR



A vinda dos Encarregados de Educação

Promoção da discussão de diferentes temas

Quadras Festivas e Datas Comemorativas



Páscoa



Dia Mundial da Árvore



Dia Mundial da Alimentação



Dia de Reis

Promoção da discussão de diferentes temas



Carnaval



Dia das Bruxas

Natal

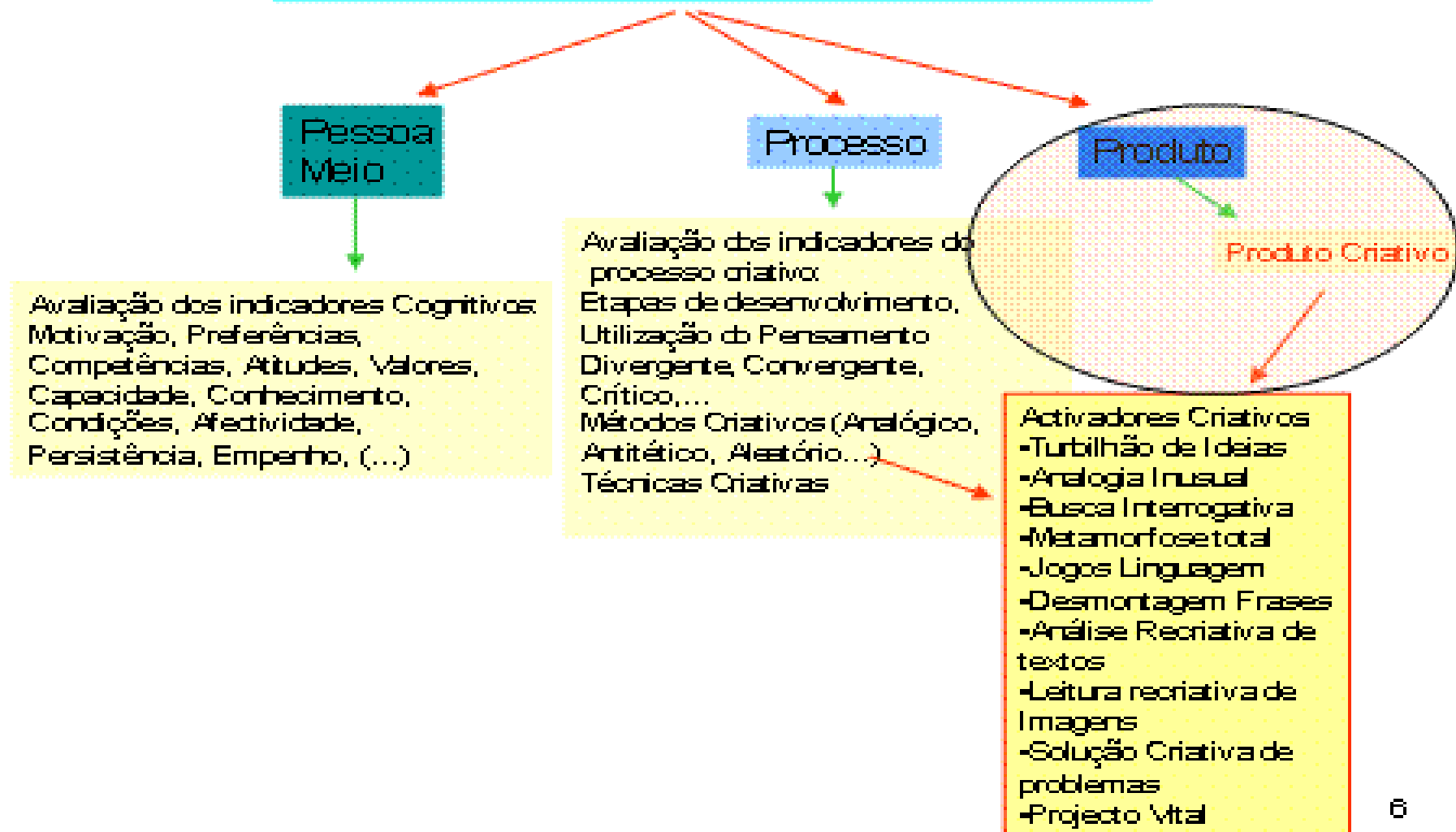


Dia de S. Martinho



Dia da Espiga

Desenvolvimento da CRIATIVIDADE



Promoção de técnicas de expressão plástica

EXPRESSÃO PLÁSTICA

A expressão plástica é fundamental para o desenvolvimento da criança em relação ao seu posicionamento em relação ao objecto, a experimentação, exploração, manipulação e transformação de diferentes materiais constitui um alargamento e diversidade de situações e experiências de aprendizagem e desenvolvimento.

Promoção de técnicas de expressão plástica

Esfumar com lápis de cor

Material:

- Vários formatos de papel
- Pó das aparas dos lápis de cor

Objectivos:

- Obtenção de efeitos interessantes onde a imaginação é fundamental
- Apesar de ser feito com lápis de cor o efeito de esfumar é feito a partir dos dedos

Técnica:

Por o pó dos lápis em cima de um formato de papel. A partir de daí com o dedo passar o pó sobre o limite do papel. Fazer este processo com várias formas e várias cores.

Conclusões:

- Proporciona uma imagem visual atractiva e relaxante, feita a partir dos restos do processo de afiar os lápis.
- Dá um efeito esbatido muito interessante

Promoção de técnicas de expressão plástica

Pintura soprada

Material:

- Tinta-da-china de várias cores
- Palhinhas
- Cartolina
- Canetas de filtro

Objectivos:

- Descobrir as potencialidades da tinta-da-china

Técnica:

- Põe-se um gota de tinta-da-china e com a palhinha sopra-se. Faz-se este processo várias vezes.
- No final deve-se encontrar um desenho surrealista.

Conclusões:

- Técnica interessante a desenvolver com crianças.
- No trabalho apresentado foi encontrado um boneco em cima de uma pedra.

Promoção de técnicas de expressão plástica

Desenho de Linhas Desordenado

Material:

Lápis de grafite com diferentes durezas;
Papel cavalinho.

Objectivos:

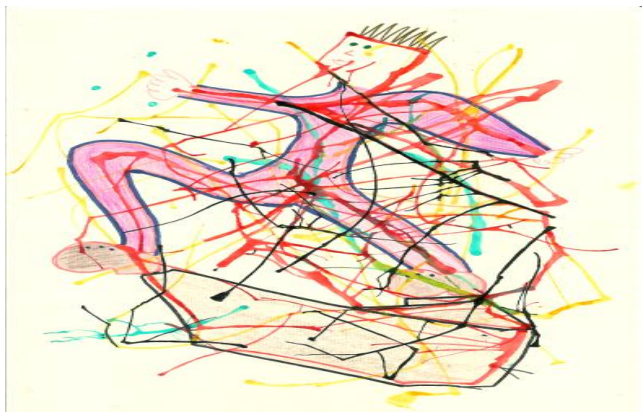
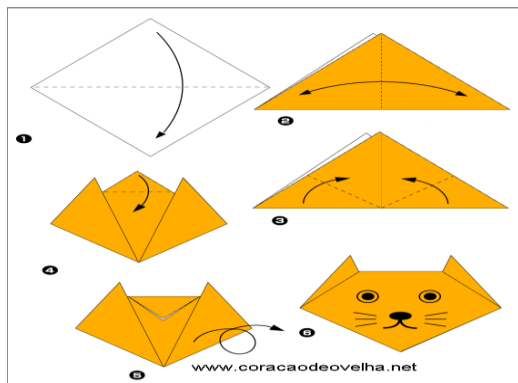
Explorar as potencialidades do lápis de grafite através da linha.
Descobrir diferentes resultados de tonalidades do material.

Conclusões:

O lápis 4H permite maior expressividade, uma vez que é um lápis com maior teor de grafite dando a possibilidade de maior acentuação de tonalidade



Promoção de técnicas de expressão plástica



Promoção de jogos

- **O jogo simbólico** é a representação corporal do imaginário, e apesar de nele predominar a fantasia, a actividade psicomotora exercida acaba por prender a criança à realidade.
- Na sua imaginação ela pode modificar sua vontade, usando o "faz de conta", mas quando se expressa corporalmente as actividades, ela precisa de respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real.
- Por essa via, quando a criança for mais velha, é possível estimular a diminuição da actividade centrada em si própria, para que ela vá adquirindo uma socialização crescente.

Promoção de Jogos

As características dos jogos simbólicos são:

- Liberdade de regras (menos as criadas pela criança);
- Desenvolvimento da imaginação e da fantasia;
- Ausência de objectivo explícito ou consciente para a criança;
- Lógica própria com a realidade;
- Assimilação da realidade ao "eu".
- No jogo simbólico a criança sofre modificações, a medida que vai progredindo no seu desenvolvimento rumo à intuição e à operação e na busca de coerência com a realidade.



A Bola tem Nome

- ❑ As crianças sentam-se no chão com as pernas à chinês em forma de roda, e a educadora mais a auxiliar também.
- ❑ Depois de ter-mos a roda composta, a educadora pega numa bola e manda para as mãos de outra criança.
- ❑ No momento em que cada criança recebe a bola, tem de dizer o seu nome e a sua idade.
- ❑ Esta é uma forma simples de decorar os nomes de todas as crianças, e claro está da educadora e auxiliar.
- ❑ Ao fim de algum tempo a jogar, passa-se a dizer o nome da pessoa que está sentada ao nosso lado direito.
- ❑ Nesta parte do jogo, haverá muitas gargalhadas, pois muitas são as crianças que ainda não decoraram o nome dos novos amigos.
- ❑ Por outro lado, está-se também a trabalhar a questão da lateralidade, que é fundamental adquirir e cimentar em idade de Jardim-de-Infância.

Canções infantis

- Desenvolve o sentido artístico: beleza e harmonia da melodia, o ritmo, a poesia da palavra
- Desenvolve a linguagem verbal e não verbal
- Transmite novos conhecimentos
- Estabelece um clima de comunicação e de uma relação afectiva
- Provoca motivação, entusiasmo e interesse
- Explora os sons e os ritmos

Trabalhos de casa

Trabalho escolar individualizado

Por vezes existe polémica em relação aos trabalhos de casa porque:

- As crianças chegam tarde a casa
- Os pais tem pouco tempo para ajudar
- O tempo depois da escola deve ser para a criança brincar

Mas....

- Os trabalhos de casa podem criar hábitos de estudo
- Os pais devem-se inteirar das matérias vendo os livros e cadernos estarem em contacto com a escola

Trabalhos de casa

Sensibilização para a qualidade

- As crianças devem ser sensibilizadas para fazer os trabalhos com qualidade (letra bem feita, e com atenção e pesquisa)
- O professor deve ter o cuidado de não exagerar na quantidade de trabalhos, para que assim o aluno se sinta motivado e os faça com perfeição
- Devem-se educar os pais da importância de acompanhar os filhos no auxilio dos trabalhos mas não fazer por eles.
- As crianças devem ter um sitio escolhido por elas para fazer os trabalhos da escola e estudarem, deve ser no quarto
- Não deve estar a televisão acesa
- Deve ser um sitio tranquilo o horário de estudo deve ser respeitado por todos, não havendo interrupções

Trabalhos de casa

- É importante que a criança descubra com auxilio dos pais e professores qual o melhor método de estudo para si.
- Nem todas as crianças aprendem da mesma forma e cada qual tem o seu método (raciocínio).
- Nem todas as crianças podem estar ao mesmo nível de aprendizagem

Trabalhos de casa

- Isto implica um trabalho mais ou menos individualizado que em casa quer na escola.
- Neste trabalho individualizado deve-se perceber qual a melhor forma de entendimento da criança.
- Deve-se respeitar sempre o seu tempo de desenvolvimento.

Fundamentos da disciplina

Os primeiros 6 meses bebês

Rotinas que promovem a aprendizagem



- ❖ Aprender a regular os estados de sono, alerta, birras e choro de acordo com as suas necessidades;
- ❖ Aprende a adormecer para recuperar energia e proteger-se do barulho;
- ❖ Aprende a chorar para dar a conhecer necessidades
- ❖ Aprende a olhar fixamente nos olhos demonstrando a importância das pessoas

Fundamentos da disciplina

- A disciplina é algo que se aprende e ensina desde os primeiros anos de vida
- É fundamental para que a criança aprenda a comportar-se, a respeitar os outros e a perceber o mundo que a rodeia
- É preciso firmeza, bom senso, paciência e capacidade de adaptação por parte dos pais



Fundamentos da disciplina

Os primeiros 9 meses aos 12 meses

Testar os pais e a importância da repetição

- ❖ Os pais precisam de dizer não até a lição tenha sido aprendida e não precise de mais de ser testada
- ❖ O não pode ser confuso para a criança porque pode ter vários contextos
- ❖ Tem de compreender que as regras não são iguais para todas as pessoas
- ❖ As regras e as expectativas mudam á medida que a criança cresce.

Fundamentos da disciplina



Cancelar convites para brincar

- Confrontam a criança com as consequências do seu mau comportamento
- Os pais devem explicar sempre à criança o porquê de o terem feito.

Vantagens / Desvantagens

- ❖ Percebe que a falta de controlo no seu comportamento influencia as suas actividades com os outros.
- ❖ Precisa de compreender que o castigo está relacionado com o seu mau comportamento
- ❖ Precisa de saber quando acaba o castigo e quando pode voltar a ter autorização para brincar com os amigos
- ❖ Quando o castigo não faz sentido, a criança começa a questionar a autoridade dos pais.

Fundamentos da disciplina

Proibir a televisão e os jogos de vídeo

- Tornam-se actividades ainda mais atraentes para as crianças;
- Devem ser limitadas;
- Retirar apenas a televisão ou jogos como castigo, caso estejam relacionados com a acção



Vantagens / Desvantagens

- ❖ A criança aprende que algumas actividades divertidas são um privilégio a ser alcançado e não algo que está garantido;
- ❖ Restringi-los como castigo pode, em situações normais, gerar confusão com os limites já estabelecidos pela família

Fundamentos da disciplina

Ignorar o mau comportamento

- ✓ Ignorar maldades, sem importância;
- ✓ Se a criança é repreendida a todo o instante deixa de escutar os pais;
- ✓ Devemos escolher as situações para agir.

Vantagens / Desvantagens

- ❖ Permite aos pais seleccionarem áreas disciplinares;
- ❖ Desencoraja pequenas disparates, cujo objectivo é apenas chamar a atenção dos pais.
- ❖ Pode gerar confusão por algumas maldades



Fundamentos da disciplina

Castigos Corporais - Inútil



Devem ser evitados:

- ✓ Mostra que os pais são maiores que a criança e dá a entender que a violência é uma forma de resolver os problemas.

Vantagens / Desvantagens

- ❑ Põe fim ao comportamento inadequado, durante algum tempo e enquanto o progenitor estiver presente;
- ❑ Transmite à criança a mensagem errada, que se pode magoar alguém mais pequeno e com menos força;
- ❑ Não ensina. A criança vai concentrar-se na dor e na relva em vez de aprender com o erro;
- ❑ Pode desacreditar os pais como modelos e educadores.

Fundamentos da disciplina

Inútil - Vergonha e Humilhação

- ❖ Se o fizerem a criança tende a sentir raiva, desespero e desânimo.
- ❖ A criança defende-se e nega o que fez, em vez de reconhecer o erro.

Vantagens / Desvantagens

- ❖ Temporariamente, pode fazer cessar o comportamento;
- ❖ Pode causar danos à auto – estima;
- ❖ Pode estragar a relação “Pais e filhos”.



Fundamentos da disciplina

Inútil - Comparação com os outros

- ✓ Podem prejudicar as relações entre as crianças;
- ✓ Falharão se tentarem ser como essa pessoa.



Vantagens / Desvantagens

- ❖ A criança pode aprender com um amigo que admira,
- ❖ Prejudica a auto-estima;
- ❖ Pode fazer a criança desanimar e não encoraja o seu aperfeiçoamento;
- ❖ A criança, magoada, pode decidir »não se ralar« e torna-se ainda pior

Fundamentos da disciplina

Inútil - Suprimir comida ou usá-la como recompensa

- ✓ Os castigos não devem envolver a privação de refeições, visto ser símbolo de amor e cuidados parentais.
- ✓ As refeições são ocasiões especiais para pais e filhos estarem juntos;

Vantagens / Desvantagens

- ❖ Pode, temporariamente, ter o efeito desejado;
- ❖ A criança não pode ser forçada a comer;
- ❖ As sobremesas ou doces proibidos tornam-se mais desejáveis.

Fundamentos da disciplina

Inútil - Retirar o afecto ou Ameaçar com abandono

- ✓ Os castigos devem ser temidos pelas crianças;
- ✓ Não devem ser de longo prazo, mas sim penalizantes

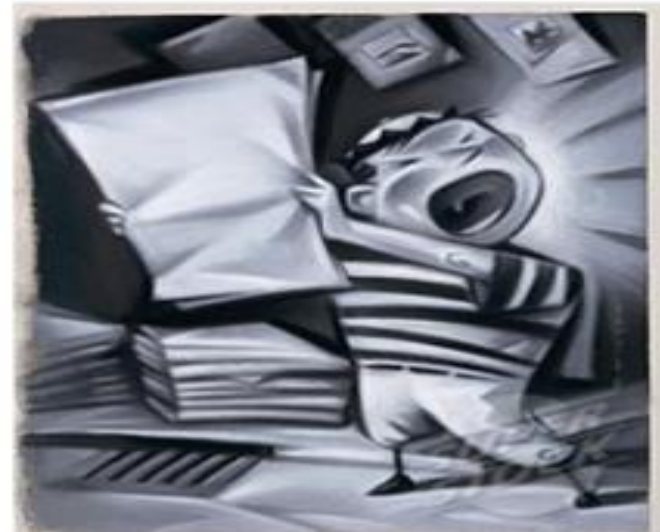
Vantagens / Desvantagens

- ❖ Os castigos longos, tem efeito desejado durante algum tempo em determinado comportamento, mas não ensinam;
- ❖ Prejudica a relação pais filhos
- ❖ A criança pode não se sentir amada e capaz de amar porque sente raiva e revolta
- ❖ A raiva e a revolta podem conduzir a criança a problemas comportamentais sérios

Fundamentos da disciplina

Problemas de Disciplina mais comuns

- ◉ Procura de Atenção
- ◉ Choramingar e Pedinchar
- ◉ Morder, Bater, Dar Pontapés e Arranhar
- ◉ Maltratar os Outros
- ◉ Fazer Batota
- ◉ Rebeldia
- ◉ Desobediência
- ◉ Mentir
- ◉ Lutar pelo Poder
- ◉ Fugir



Fundamentos da disciplina

Problemas de Disciplina mais comuns

- ◉ Problemas Relacionados Com Separações
- ◉ Rivalidade entre irmãos
- ◉ A Criança Mimada
- ◉ Roubar
- ◉ Linguagem Imprópria
- ◉ Retrucar
- ◉ Birras
- ◉ Fazer Queixas
- ◉ Provocar Outras Crianças



Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

- Embora as deficiências graves possam ser reconhecidas ainda na infância, distúrbios de linguagem, hiperactividade e transtornos emocionais não são normalmente diagnosticados antes dos três ou quatro anos de idade.
- Da mesma forma, distúrbios de aprendizagem raramente são identificados antes do ingresso da criança na escola
- Para que a criança atinja todo seu potencial de desenvolvimento é necessário estar atento à sua evolução normal e aos factores que possam intervir nesta evolução.
- Portanto, é necessário seu acompanhamento não só pelos familiares, mas também por profissionais que possam ajudar na identificação das alterações, encaminhando-as o mais precocemente possível para tratamento.

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

- Elas não devem ser olhadas nem tratadas de forma diferente, mas como pessoas com possibilidades diferentes com algumas dificuldades específicas, que, muitas vezes, se tornam desafios com os quais podemos aprender e crescer, como pessoas e profissionais que buscam ajudar o outro
- E esse é o maior desafio para a escola, modificar-se e aprender a conviver com dificuldades de adaptação, gostos, interesses e níveis diferentes de desempenho escolar



Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

A criança diferente /deficiente

- As crianças com qualquer tipo de deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afecto, cuidado e protecção, e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças.
- Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente
- Essa forma diferente de ser e agir é que as torna seres únicos, singulares.



Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

NEE/N E P

- O termo Necessidades Educacionais Permanentes refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.
- As escolas têm de encontrar maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

Os pais de crianças com NEP

- Estes enfrentam inúmeros desafios e situações difíceis, circunstâncias com que os outros pais nunca se depararão.
- Os profissionais sentem extrema dificuldade em orientar os pais, enquanto estes se recusam a admitir que o seu filho ou filha tem necessidades educativas especiais.
- Por estas razões, é importante que os educadores estejam igualmente sensibilizados para os problemas dos pais e os ajudem a estabelecer para os seus filhos objectivos académicos e sociais razoáveis.

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

INCLUSÃO: o que é?

- «...inserção do aluno na classe regular, onde , sempre que possível, deve receber apoio apropriado às suas características e necessidades.»
- As escolas devem reger-se pelo princípio da “rejeição zero”. Nenhum aluno deve ser excluído da escola com base na natureza ou severidade da sua problemática.”

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

Com a inclusão pretende-se

- Que todos os alunos tenham uma educação igual e de qualidade!
- Que os alunos no seu crescimento e desenvolvimento sejam vistos no seu todo.
- Que todos tenham acesso a uma educação, que respeite as suas necessidades e características

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

O QUE É O PEI ? (Plano Educativo Individual)

- É um documento, elaborado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) ou equipa substituta e pelos Serviços de Saúde Escolar.
- O PEI identifica e caracteriza o aluno, precisa a orientação geral do respectivo processo educativo, refere os diversos intervenientes na sua execução e regista as medidas do “Regime Educativo Especial”(REE) que serão aplicadas.

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

Desenvolvimento da motricidade

- A motricidade é o estudo dos movimentos que implica, aprender sobre as decisões que tomamos acerca dos movimentos mas também na maneira como desenvolvemos as decisões e produção de actividades motoras.
- A capacidade de movimentos permite respostas adaptativas ao ambiente, isto implica que a nossa orientação de atenção se concentra mais nas acções que fazemos do que nos movimentos propriamente ditos.
- Através do movimento a criança, começa a conhecer-se a si própria, aos outros e os objectos.

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

Desenvolvimento da motricidade

- **Motricidade grossa** é aquela relativa ao corpo todo
- **Motricidade fina** é relativa à agilidade das mãos e ponta dos dedos.

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

A motricidade grossa



- É desenvolvida quando a criança brinca com o corpo todo, subindo baloiços, saltando à corda, correndo, pulando de várias formas, equilibrando-se num tronco ou corda, andando de bicicleta, skate, nadando, jogando bola, etc.

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

- A criança pode apresentar dificuldade para segurar o lápis para colorir, desenhar e escrever.
 - Cansa-se facilmente
 - Tem lentidão dos movimentos
 - Pouca graduação de força na escrita
 - Não tem controle postural suficiente para manter a escrita
 - Pode ocorrer uma grande tensão no ombro
 - Dores na região pescoço e ombro.
- ❑ Uso do lápis ou uma tesoura de uma forma inadequada pode ocorrer devido uma pobre estabilidade da cintura escapular e dos grandes músculos do

Actividades Especificas de Apoio a Crianças Deficientes

- Quando uma criança tem uma base fraca de percepção ao toque, parece que ele está a fazer tudo com luvas de borracha.
- Não há, provavelmente, nada de errado com as mãos e dedos, mas seu cérebro está com dificuldade de processar as informações de suas mãos correctamente e desenvolvimento motor não é o ideal.

Acompanhamento de entradas, acolhimentos e saídas de crianças

Entrega das crianças

- As crianças ficam sob a responsabilidade das creches e jardins-de-infância e só podem sair das instalações na companhia dos pais ou pessoas por estes previamente indicadas e devidamente identificadas.
- A instituição manterá o registo individual da assiduidade diária de cada criança.